

## **INTRODUÇÃO DE ESTRELÍCIAS (*STRELITZIA REGINAE*), ALTERNATIVA DE RENDA EM COMUNIDADES TRADICIONAIS EM ANASTÁCIO-MS**

**CAMARGO, Adriano Pires de Campos<sup>1</sup>** (adrianoflorestalmk@gmail.com) **OLIVEIRA FILHO, Antônio Corrêa de<sup>2</sup>** (acorrea@uems.br);

<sup>1</sup>Discente do curso de Engenharia Florestal da UEMS – Aquidauana; PIBEX/UEMS;

<sup>2</sup>Docente na unidade universitária de Aquidauana da UEMS.

O cultivo de Plantas Ornamentais Tropicais como atividade econômica, tem estimulado o interesse de floricultores e paisagistas brasileiros e estrangeiros, por se tratar de espécies exóticas e rústicas. O Brasil por ser um país tropical, apresenta condições edafoclimáticas favoráveis ao cultivo dessas espécies, colocando o país entre os principais produtores mundiais. Embasado nesses fatores, o cultivo e o agronegócio de flores tropicais na região do “Pulador” em Anastácio-MS, pode ser uma ideia bastante viável economicamente, tendo em vista as condições favoráveis que a região apresenta para o cultivo dessas espécies. Pretende-se com isso estimular o cultivo de flores tropicais entre a comunidade que já trabalha no sistema de cooperativa, aumentando dessa forma a renda, e aprimorando a agricultura familiar. Entre as espécies mais cultivada temos a estrelítzia (*Strelitzia reginae*), também conhecida como rainha-do-paráiso, bico-de-tucano, flor-do-paráiso, flor-da-rainha, ave-do-paráiso e bananeirinha-do-jardim. Pertence à família Strelitziaceae. No Mato Grosso do Sul o comércio de flores tropicais, inserido nos estados Centro-Sul, não possuem um mercado significativo de produção de flores tropicais. O presente projeto teve como objetivo gerar um maior rendimento econômico a comunidade através da comercialização das estrelítzias. Foram translocadas mudas do banco germoplasma de flores tropicais da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul campus Aquidauana-MS, visando à introdução da *Strelitzia reginae* na comunidade do “Pulador” em Anastácio-MS e a sensibilização, avaliação e capacitação dos agricultores e agricultoras da região. As oficinas de capacitação oferecidas aos agricultores, lhe permitiram adquirir conhecimentos técnicos científicos quanto aos tratos culturais da espécie estrelícia, além da luminosidade, temperatura, umidade, solo, adubo, irrigação, plantio e espaçamento adequados para um bom desenvolvimento. A estrelícia ganhou visibilidade e reconhecimento na comunidade através de sua divulgação em eventos ocorridos na UEMS como o III SIMBRAFI/II SIMFLOR e o PROINCA, além de festividades e cerimônias realizadas na região de Aquidauana e Anastácio. Assim, conclui-se que a espécie tropical estrelícia (*Strelitzia reginae*) foi implantada nas propriedades rurais do pulador em Anastácio de maneira efetiva, onde seu desenvolvimento vem sendo observado periodicamente para ser avaliado seu rendimento econômico a longo prazo.

**Palavras-chave:** Agricultura Familiar. Flores Tropicais. Cultivo de Estrelítzias.

**Agradecimento:** Ao Programa Institucional de Bolsas de Extensão PIBEX, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários - PROEC/UEMS pela concessão de bolsa de extensão.